

DATA DE
RECEPCIÓN:
04/02/2018

DATA DE
ACEPTACIÓN:
05/03/2018

DO CLÁSSICO INFANTIL AO LIVRO-BRINQUEDO:
PANORÂMICA DAS RECRIAÇÕES DE PEDRITO COELHO EM PORTUGAL

DEL LIBRO CLÁSICO PARA NIÑOS A LOS JUGUETES:
VISIÓN GENERAL DE LAS REESCRITURAS DE PEDRITO CONEJO
EN PORTUGAL

FROM A CHILDREN'S CLASSIC BOOK TO TOY-BOOK:
OVERVIEW OF PETER RABBIT'S REWRITINGS IN PORTUGAL



Ana Margarida Ramos

Universidade de Aveiro

anamargarida@ua.pt

Resumo: Pretende-se, neste texto, proceder ao levantamento e à categorização das principais publicações disponíveis no mercado editorial português inspiradas no universo da personagem Pedrito Coelho, criada por Beatrix Potter no início do século XX. Para além da tradução das obras originais, os últimos anos têm sido pródigos na oferta de diferentes tipos de livros, com muitos elementos manipuláveis, identificados com o livro-brinquedo ou livro-objeto. Trata-se de publicações cuja leitura e exploração inclui um conjunto de competências diversas, muitas vezes associadas à literacia emergente, aproximando as crianças, sobretudo as mais pequenas, do livro e da leitura, transformados, respetivamente, em brinquedo e em jogo.

Palavras-chave: Pedrito Coelho; Beatrix Potter; livro-brinquedo; livro-objeto; leitura.

Resumen: Se pretende, en este texto, estudiar y categorizar las principales publicaciones disponibles en el mercado editorial portugués inspiradas en el universo del personaje Pedrito Conejo, creado por Beatrix Potter a principios del siglo XX. Además de la traducción de las obras originales, los últimos años han sido pródigos en la oferta de diferentes tipos de libros, con muchos elementos manipulables, identificados con el libro-juguete o libro-objeto. Se trata de publicaciones cuya lectura y exploración incluye un conjunto de competencias diversas, muchas veces asociadas a la alfabetización emergente, acercando a los niños, sobre todo a los más pequeños, al libro y a la lectura, transformados, respectivamente, en juguete y en juego.

Palabras clave: Pedrito Conejo; Beatrix Potter; libro-juguete; libro-objeto; lectura.

Abstract: The aim of this article is to identify and categorize the main publications available in the Portuguese publishing market inspired by the universe of Peter Rabbit, created by Beatrix Potter in the early 20th century. In addition to the translation of the original works, the last years have been fertile in the publication of different types of books, with many movable elements, identified with toy books or object books. These publications demand specific kind of reading and exploration which includes different competences, often associated with emerging literacy, bringing children, especially the smaller ones, closer to books and reading, transformed into toys and play, respectively.

Keywords: Peter Rabbit; Beatrix Potter; toy-book; object-book; reading.

Introdução: a edição de Beatrix Potter em Portugal

A obra de Beatrix Potter (1866-1943), em particular os seus pequenos contos ilustrados sobre um conjunto variado de personagens animais, continua, ainda hoje, mais de 100 anos volvidos sobre a primeira edição de *The Tale of Peter Rabbit* (1901), a ser alvo de múltiplas reedições, para além de adaptações e recriações. Em Portugal, assistiu-se mesmo, nos primeiros anos deste século, à redescoberta¹ da obra da criadora inglesa, uma das mais divulgadas internacionalmente. A este sucesso não foram estranhas, certamente, as comemorações, iniciadas em 2002, do centenário de publicação desse volume inaugural de uma coleção de mais duas dezenas de textos editada quase ao longo de 30 anos, assinaladas em diferentes países, com especial relevo no Reino Unido, com exposições de originais da autora e com a reedição dos seus textos em diferentes línguas. Entretanto, as comemorações alargaram-se à celebração dos 150 anos sobre o nascimento da escritora, com a emissão de uma coleção de selos, outra de moedas, para além de conferências, publicações, representações teatrais e até visitas e excursões aos lugares que marcaram a obra da escritora. A lista de atividades pode ser acompanhada no sítio da internet construído especialmente para esse efeito celebrativo (<http://www.peterrabbit.com>) e é mantida pela Beatrix Potter Society, uma fundação que se dedica à divulgação e promoção da obra da escritora e ilustradora. Mais recentemente, a 1 de setembro de 2016, foi publicado o conto *The Tale of Kitty-In-Boots* (2016), com ilustrações de Quentin Blake. A narrativa, inédita até agora, só continha uma ilustração de Potter, que serviu de inspiração ao ilustrador. O conto veio a lume com chancela da Penguin Random House Children's, à qual pertence a editora original da escritora, Frederick Warne & Co., e, entretanto, foi editado em língua portuguesa, com chancela da ASA, sob o título *A História da Gata das Botas*, em 2017.



Uma consulta à base de dados da Biblioteca Nacional portuguesa permite constatar que as edições dos pequenos contos desta autora remontam ao início dos anos 90, por iniciativa da Verbo, com traduções da autoria de Maria Isabel Mendonça Soares, autora, ela também, de literatura para infância, e Carlos Grifo Babo. Vieram a lume, sob esta chancela, um total de 12 títulos: *A história do alfaiate velhote* (1990); *A história do esquilo trica-nozes*

¹ Assinale-se, a título de curiosidade, que em 2007, foi publicado em Portugal, pela Livraria Civilização Editora, o romance *O Mundo Encantado de Beatrix Potter*, de Richard Maltby, Jr., uma adaptação do guião do filme com o mesmo título, dirigido por Chris Noonan, de 2006, que integrou atores como Renée Zellweger, Ewan McGregor e Emily Watson, despertando, mais uma vez, a atenção do público português para esta autora e para a sua obra.

Do clássico infantil ao livro-brinquedo: Panorâmica das recriações de Pedrito Coelho em Portugal

(1990); *A história do Pedrito coelho* (1990); *A história do Tó gatinho* (1991); *A história da rã Jeremias* (1991); *A história da Rata Migalha* (1992); *A história do Timóteo Pé-Leve* (1992), todos estes da primeira tradutora; *A história dos dois ratos marotos* (1990); *A história do coelho Casimiro* (1990); *A história da Senhora Pisca-Pisca* (1990); *A história dos coelhinhos Flopsi* (1991); *A história da pata Patrícia* (1991), com tradução do segundo. Sublinhe-se a elevada qualidade das edições, fieis às versões originais na paginação e no formato, para além do cuidado com outros peritextos, como a capa, a sobrecapa e as guardas.

Posteriormente, um volume contendo 12 contos, foi editado pelas edições Europa América, com o título *O coelho Pedro e outras histórias* (1997), com tradução de Maria Mello, posteriormente reeditado (2007). Com a inclusão de apenas duas ilustrações a preto e branco por cada conto, às vezes menos, o volume, do ponto de vista material e gráfico, tem poucas afinidades com as edições anteriores, incluindo os originais ingleses.

A Civilização, dez anos mais tarde, voltou a editar os volumes individuais dos contos ilustrados, com alterações de paginação e composição, já que cada volume varia entre as 25 e as 30 páginas, em vez das 50 anteriores. Estes volumes, que não integram a base de dados da Biblioteca Nacional portuguesa, não identificam a autoria da tradução de todos os livros. Tanto quando nos foi possível descobrir, terão sido dados à estampa os seguintes volumes: *A história do Pedrito Coelho* (2007), *A história da Pata Patrícia Patanisca* (2007), *A história do Tó Gatinho* (2008), *A história do Coelho Casimiro* (2008), *A história do Esquilo Trinca-Nozes* (2009), *A história da Rã Jeremias* (2009), *A história dos Coelhinhos Flopsi* (2009), *A história da Senhora Rata Migalha* (2009).

Mais recentemente, em resultado da inclusão de *A História do Pedrito Coelho* na lista de leituras aconselhadas para o 1.º ano do 1.º ciclo do Ensino Básico (como alternativa a *A Ovelhinha Preta*, de Elisabeth Shaw), este conto foi também reeditado pela Porto Editora em 2015. Em 2016, com o título *Contos Completos*, a chancela PIM! (resultado de uma parceria entre a Ponto de Fuga e a Europress) deu à estampa a obra completa da criadora inglesa, numa coleção de quatro volumes, uma edição que também se insere nas comemorações dos 150 anos do nascimento de Beatrix Potter. Em 2017, também a Relógio D'Água editou quer *O Conto de Pedrito Coelho*, quer o volume dos *Contos* da autora inglesa, este último com 400 páginas.

Sara Reis da Silva (2014) analisou os contributos da inclusão desse volume na lista de leituras obrigatórias, procedendo ao enquadramento histórico do texto e à reflexão sobre a sua relevância, pelo que nos abtemos aqui dessa análise mais detalhada da obra. Decorrente do

aniversário da autora, a Biblioteca Nacional portuguesa editou um catálogo (Puga, 2016) intitulado *A obra e os legados de Beatrix Potter* que pretende listar a bibliografia ativa e passiva existente sobre a criadora inglesa, além de enquadrar a sua criação artística.

1. Pedrito Coelho e outras histórias

Os livros de Beatrix Potter, publicados em Inglaterra entre 1901 e 1930, caracterizam-se pela edição em pequeno formato, capaz de promover uma leitura individualizada por parte dos leitores infantis numa fase inicial da sua aprendizagem. A presença de ilustrações coloridas ao longo da publicação facilita igualmente a leitura ao tornar a mancha gráfica mais leve e a completar² visualmente as informações do texto. Destaque-se, ainda, do ponto de vista gráfico, a suavidade que ressuma da seleção cromática das ilustrações, onde abundam as cores claras, criando imagens harmoniosas, sublinhadas pela opção pela aguarela. A antropomorfização dos pequenos animais que protagonizam as narrativas está claramente patente nas ilustrações que os recriam em comportamentos, atitudes e vestuário humanos, promovendo a identificação com o universo social e familiar dos leitores. Em alguns casos, esses elementos adicionais, como o vestuário e os acessórios, adicionam uma componente humorística às imagens que os textos também contemplam. O encantamento que as ilustrações promovem, na atualidade, resulta não só da recriação, com laivos de ingenuidade e de inocência, de um mundo rural, onde a Natureza e os seus habitantes têm um lugar privilegiado, mas também de uma certa sugestão de viagem ao passado, pela presença de uma cor local de ambiência vitoriana. As paisagens e as espécies da flora são também alvo de uma atenção especial por parte da autora, também reconhecida por trabalho na área da ilustração científica, particularmente na botânica. De referir a presença de guardas decoradas, onde surgem ilustradas as personagens mais emblemáticas criadas pela autora, além de pequenos ornamentos ilustrativos que povoam muitas das páginas dos livros. O estilo de Potter torna-se de tal forma marcante que passa a funcionar, até aos nossos dias, como paradigma de uma certa forma de ilustrar livros para a infância, fazendo escola, sobretudo no contexto anglo-saxónico, e encontrando numerosos seguidores do seu traço fiel e rigoroso, com claras intenções realistas e figurativas. A preocupação com o pormenor resulta na obtenção de uma expressividade que não passa despercebida ao leitor infantil, capaz de reconhecer os cenários naturalistas e os heróis que neles se movimentam. Do ponto de vista textual, destacam-se as influências óbvias do



² Estes volumes são muitas vezes apresentados como antecessores do livro-álbum contemporâneo.

Do clássico infantil ao livro-brinquedo: Panorâmica das recriações de Pedrito Coelho em Portugal

texto fabulístico, pela forte presença da componente animal, mas sem o moralismo explícito daquele género. Os textos de Potter valorizam uma componente humorística e lúdica que diverte o leitor, prendendo a sua atenção à narração de aventuras muito simples, quase ingénuas, protagonizadas por pequenos animais como coelhos, ratos, rãs, patos, gatos, esquilos, ouriços e outros e onde se estabelecem diferentes tipos de relações e de interações.

O imaginário da autora, povoado de personagens³ como Pedrito Coelho, o Esquilo Trinca-Nozes, o Coelho Casimiro, os Ratos Traquinas, a Senhora Ouriço Tira-Nódoas, o sapo Jeremias, o Tó gatinho, a pata Patrícia, os coelhinhos Flopsi, Mopsi e Rabinho-de-Algodão, o gato Ruivo e o cão Pickles, a rata Migalha e o esquilo Timóteo, sempre a braços com o hortelão, o senhor Gregório, é dominado por influências de uma Inglaterra rural, onde as quintas são pequenos cosmos cheios vida para quem, como Beatrix Potter, revela um olhar atento e afetuoso perante o mundo que a rodeia. O recurso à personificação permite reproduzir, para o universo animal, diferentes jogos de poder e conflitos que caracterizam a sociedade, recriando alguns tipos sociais. Elegendo um conjunto alargado de personagens animais para protagonizar aventuras pontuadas pelo humor, resultante de pequenos conflitos ou problemas do quotidiano, combinando temas próximos do público infantil, aposta-se numa narração encadeada sequencialmente que termina com um final feliz. De uma forma acessível, com recurso ao diálogo a intercalar uma intriga muito simples, a autora capta a atenção dos leitores e mantém-nos presos ao desenrolar da história. Com uma linguagem herdeira da tradição oral e uma apetência por situações risíveis, Beatrix Potter inaugura um género novo, capaz de combinar as potencialidades do texto narrativo e das ilustrações que o recriam e complementam, exprimindo, visualmente, o universo literário que o texto constrói. Mestre na arte de contar histórias, tanto do ponto de vista verbal como visual, a autora inglesa mantém-se atual, despertando nas crianças leitoras uma atração irresistível pela magia dos seus universos ficcionais. O sucesso que as suas obras conhecem há mais de um século, seduzindo diferentes gerações, assim como os estudos de que tem sido alvo são a prova do seu lugar inquestionável no universo da literatura para infância.

³ Convém notar que as designações das personagens, assim como de alguns textos, têm sofrido alterações significativas de acordo com a tradução e/ou edição em português.

2. Livros-brinquedo inspirados em Pedrito Coelho: outra forma de ler Beatrix Potter

A teorização contemporânea sobre o livro-brinquedo tem vindo a sublinhar, para além da capacidade de atração da atenção dos leitores mais pequenos, inúmeras vantagens do ponto de vista do desenvolvimento cognitivo, linguístico e até motor, promovendo, precocemente, competências em termos de manipulação física do livro-objeto (Ramos, 2017) e dos elementos que o constituem, para além de comportamentos emergentes de leitura (Teale & Sulzby, 1986; Albright et al., 2010; Kümmerling-Meibauer, 2011; Ramos e Silva, 2014), como a lateralidade associada à leitura, o estabelecimento de relações entre texto e imagem, a observação e interpretação de imagens, a realização de inferências, deduções e antecipações, etc.. A própria postura física associada à leitura, a atenção e a concentração, a perceção do que é um livro e como se segura, a manipulação das páginas no sentido correto, a descoberta da relação entre texto e imagens são outras competências relevantes neste domínio.

Integrando várias tipologias distintas, como veremos pela amostra em análise, os livros-brinquedo assentam quase sempre na questão da manipulação física de objetos ou de elementos dentro das páginas, promovendo uma interatividade que se constrói, sobretudo, em torno da descoberta, da surpresa e do jogo. Destinados à manipulação por parte de crianças muito pequenas, os livros-brinquedo apostam na resistência da edição cartonada, em formatos que integram poucas páginas e dimensões também reduzidas.



Para esta análise, identificamos um conjunto de onze propostas editoriais de tipologias diversas, classificáveis como livro-brinquedo, publicadas com a chancela da Civilização, que aproveitam o imaginário (personagens, ambientes, ilustrações...) dos livros de Beatrix Potter (Martins, 2017), ainda que não sejam formalmente da sua autoria. Procuram, na grande maioria dos casos, juntar uma componente assumidamente lúdica, associada ao jogo de procura e descoberta, a outra formativa, associada à aprendizagem de alguns conceitos básicos, como a contagem e os algarismos, as horas, as formas e as cores, por exemplo. Sem identificação da autoria, os livros selecionados⁴, publicados a partir de 2007, integram dois livros com abas, num formato de maiores dimensões, *Pedrito Coelho. Procura Palavras, Cores e Números* (2006) e *Pedrito Coelho. Procura Formas, Tamanhos e Opostos* (2007); um livro com uma fita que permite manipular

⁴ Excluimos desta análise um livro de atividades em torno do desenho (grafismo) das letras, *Pedrito Coelho. Aprende a Desenhar o Caminho das Letras* (2006), e álbum do bebé, *Pedrito Coelho - O Livro Do Bebê* (2008), de Judy Taylor, por não se incluírem de forma tão visível no âmbito do livro-brinquedo.

Do clássico infantil ao livro-brinquedo: Panorâmica das recriações de Pedrito Coelho em Portugal

imagens, fazendo-as rodar, *Pedrito Coelho. Quem Está Escondido?* (2006); um livro com páginas de tamanhos diferentes/recortadas, *Pedrito Coelho Diz* (2007); um numerário com texturas, *Toca e Conta com o Pedrito Coelho* (2009); um livro com relógio incorporado, *Pedrito Coelho. que horas são?* (2010); um livro com texturas, *Pedrito Coelho mostra as orelhas!* (2010); dois livros de abas, *Pedrito Coelho. Uma História para Brincar* (2010) e *Cucuuiu, Pedrito!* (2011); um livro com sons, *Pedrito Coelho. Nham! Nham!* (2011); um livro perfurado, com objetos, *Dez rabanetes suculentos* (2011).

Na impossibilidade de proceder a uma análise exaustiva de cada um dos livros, procuraremos caracterizar de forma mais global este tipo de edições, destacando, contudo, as especificidades das tipologias aqui presentes.

1.1. Livros com abas

Os livros com abas, também designados por *lift-the-flap books*, exploram a curiosidade dos leitores, escondendo, atrás de pequenas janelas de papel, dispersas pelas páginas, ilustrações e/ou texto. A leitura destes livros implica este movimento de descoberta, muitas vezes solicitado pelo texto que desafia o leitor a procurar nas páginas os locais onde estão ocultas ou disfarçadas pela própria ilustração estas janelas. A leitura transforma-se, assim, num jogo de manipulação, repetido uma e outra vez. A resistência dos materiais usados, quase sempre cartonados não invalida o cuidado necessário por parte do mediador adulto, sobretudo com crianças mais pequenas. No caso dos livros em análise que integram este tipo de elementos, podemos encontrar diferentes formatos, quer dos livros, quer das próprias abas, que podem ser maiores ou menores. Quanto mais pequenas, mais exigências colocam ao nível da motricidade infantil, já que é preciso, com os dedos, levantar, num único local possível, uma parte do papel. Muitas vezes, a presença de abas é combinada com outros elementos de manipulação, solicitando diversos movimentos à criança, como puxar tiras de papel (*pull-the-tab books*), para mover personagens, ou rodar círculos. Em alguns casos, os livros que recorrem a este tipo de estratégias, características da engenharia do papel, podem incluir partes a três dimensões, como acontece com os *pop-up*, apresentando características mistas que geram surpresa pela novidade.

No caso dos dois volumes de maiores dimensões, a estratégia usada é praticamente a mesma, com variações pontuais ao nível da quantidade e do tamanho de janelas por dupla página. *Pedrito Coelho. Procura Palavras, Cores e Números* (2006) e *Pedrito Coelho. Procura Formas, Tamanhos e Opostos* (2007) organizam-se, cada um, em cinco duplas páginas ilustradas. Do lado esquerdo de

cada página, surge um pequeno texto que solicita a descoberta de elementos escondidos no resto da página e o desafio direto ao leitor para os descobrir: “Consegues vê-lo?”, “Que coisas deliciosas consegues encontrar?” Além do texto, são também fornecidas pistas visuais sobre os elementos a encontrar, sejam eles animais, objetos, cores ou formas geométricas, de acordo com a temática de cada uma das duplas páginas. Não integrando propriamente uma narrativa, os textos de cada página não deixam de construir uma espécie de micro-histórias individuais, funcionando cada uma delas como cenário de uma espécie de caça ao tesouro que o leitor tem de jogar para conseguir passar à página seguinte.

Para além dos livros com abas mais tradicionais, incluímos nesta secção o volume *Pedrito Coelho Diz* (2007), que explora o jogo com páginas de diferentes tamanhos, tirando partido da sobreposição parcial das imagens e da estrutura acumulativa da narrativa, na qual as personagens, todas reunidas no momento das compras, decidem jogar um jogo de memória. No final, e depois de decorarem uma lista extensa de produtos, o Pedrito descobre que se esqueceu do que tinha de comprar, o que resulta especialmente cómico do ponto de vista da resolução do texto.

Pedrito Coelho. Uma História para Brincar (2010) consiste numa adaptação do conto *A história de Pedrito Coelho*, em formato de livro interativo (com abas para levantar, tiras para puxar e rodas para girar de modo a fazer movimentar personagens e um pequeno *pop-up* final). O texto resume significativamente a versão original, mantendo o esquema narrativo e as suas sequências mais relevantes: a mãe de Pedrito sai e avisa os filhos para que não vão ao quintal do senhor Gregório; enquanto as irmãs de Pedrito obedecem à ordem, ele vai para o quintal; Pedrito come os vegetais e é descoberto pelo senhor Gregório, que o persegue pela horta; na tentativa de escapar ao hortelão, Pedrito corre vários perigos, esconde-se, cai num regador cheio de água e perde o casaco e os sapatos; Pedrito consegue escapar e regressar a casa, muito cansado; a mãe faz-lhe chá e manda-o para a cama. Talvez falte nesta versão, em relação à original, um final mais claro do ponto de vista das consequências da desobediência de Pedrito, uma vez que o que comeu de forma exagerada na horta e o susto que se seguiu o impedem de provar as iguarias que a mãe preparou (pão fresco, leite e amoras). Como sabemos, a mãe não só não castiga o filho, como ainda o acalma com chá de camomila, intuindo que o perigo corrido foi lição suficiente.

No total, são seis duplas páginas onde variam consideravelmente as propostas gráficas que exigem a manipulação dos leitores, criando um efeito surpresa contínuo. Assim, os leitores podem movimentar as irmãs de Pedrito de modo a que elas apanhem amoras, mas também acionar o movimento de Pedrito a comer cenouras, por exemplo, além de fazerem o pequeno coelho e o seu perseguidor moverem-se pela horta. Podem também imitar os movimentos do senhor Gregório,



Do clássico infantil ao livro-brinquedo: Panorâmica das recriações de Pedrito Coelho em Portugal

procurando Pedrito debaixo dos vasos, ou ajudar este último a escapar são e salvo por baixo do portão. As tiras e rodas incluem pequenas setas ou mesmo informação textual, como “puxa”, explicitando os movimentos que são necessários para uma leitura “física”, com ações e movimentos, em estreita afinidade, sublinhe-se, com a narrativa, toda ela centrada nas ações do protagonista. Em termos de formato e de relação texto e imagem, é possivelmente um dos volumes mais bem conseguidos da coleção, mantendo coerência do ponto de vista da narrativa textual, mesmo se muito condensada, e tornando-a atrativa para um público mais pequeno, composto sobretudo por pré-leitores.

No caso de *Pedrito Coelho. Quem Está Escondido?* (2006), as páginas ímpares do livro incluem duas imagens sobrepostas que, através da manipulação de uma fita de tecido, podem ser vistas uma de cada vez. As seis partes que constituem cada imagem rodam e revelam outra imagem que está escondida sob a primeira. Trata-se do recurso a uma estratégia antiga, na qual discos giratórios criam um efeito de decomposição da imagem, recorrendo a uma fita de tecido que faz deslizar as imagens que se encontram divididas em fatias sobre os segmentos uma da outra, o que gera uma imagem diferente de cada vez que eles rodam sobre si mesmos.

O texto, na página direita, estabelece uma relação entre ambas as imagens e desafia o leitor a procurar descobrir a imagem tapada, acionando a deslocação das páginas. Trata-se de um texto que, não sendo uma narrativa, recupera as personagens principais das histórias de Beatrix Potter. Cada uma das duplas páginas, no entanto, pode funcionar como uma espécie de micro-história, ou narrativa embrionária, na medida em que o texto contextualiza as cenas e sugere algumas ações. A inclusão de perguntas, às quais as imagens respondem, sublinha a interatividade do livro, tirando partido do jogo de descoberta.

109



1.2. Livros com texturas

Três dos volumes selecionados exploram, além de outros aspetos, uma relação tátil com o livro, como acontece com *Toca e Conta com o Pedrito Coelho* (2009), com *Pedrito Coelho mostra as orelhas!* (2010) e *Cucuuu, Pedrito!* (2011), sendo este último, cumulativamente, também um livro de abas.

O primeiro é um numerário cartonado, com cinco duplas páginas, apresentando os algarismos de 1 a 10, um em cada uma das páginas do livro. Os números são representados com recurso a dez cores e dez texturas diferentes. A textura é construída com recurso quer à inclusão de materiais diferentes sob as páginas do livro, surgindo, neste caso, a página recortada e o

algarismo contornado a cor, aproveitando o cartonado de cada folha, quer através da colagem ou sobreposição de elementos. À semelhança de outros volumes, o texto apela diretamente à manipulação do leitor, convidado a tocar os algarismos em todas as páginas, mas também questionado amiúde sobre a quantidade de determinados elementos: “Quantos patos grasnam e se bamboleiam?”, “Conta sete cebolas redondas e castanhas”, “Conta nove borboletas a esvoaçar”. Cada página integra também um conjunto de objetos contáveis que exemplificam o algarismo em causa, numa lógica de progressão comum a este tipo de publicações.

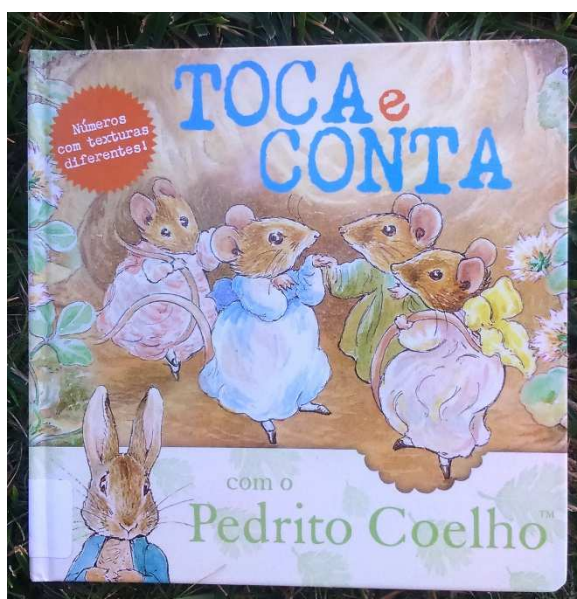


Figura 1 - *Toca e conta com o Pedrito Coelho*

Pedrito Coelho mostra as orelhas! (2010) é um livro de formato quadrangular, cartonado, que recorre, em cada uma das cinco aberturas, à introdução de texturas diferentes, utilizadas como complemento às ilustrações. O leitor é convidado a sentir e a tocar essas texturas, que o texto descreve, com recurso à adjetivação expressiva, muitas vezes dupla, todas associadas a partes do corpo de diferentes animais, interagindo com o livro, mas também é questionado sobre o seu próprio corpo: “Onde está o teu nariz?”, “Onde está a tua cauda?”, “Onde estão os teus bigodes?”, “Onde estão as tuas patas?”

Na última página, existe um espelho e o leitor é convidado a observar-se, mostrando as suas orelhas, olhos e nariz, as mãos e uma cara feliz. Fica implícita a diferenciação entre os animais e o ser humano, já que é com eles que é estabelecida a analogia e também uma aproximação ao longo do volume.

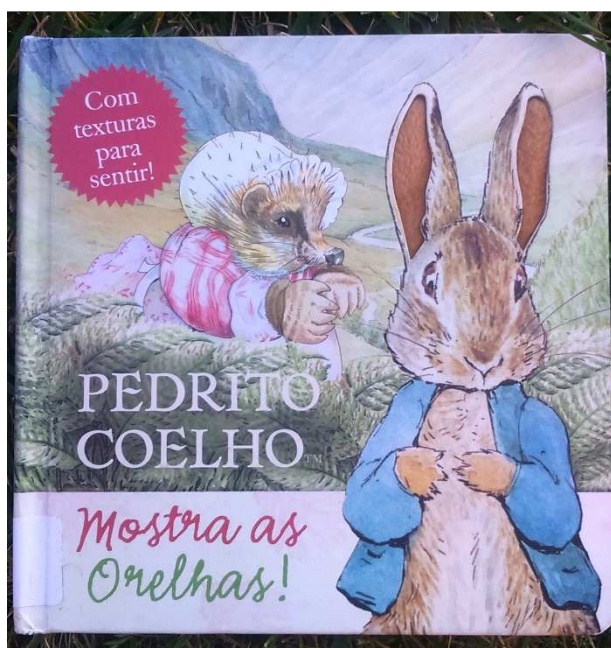


Figura 2 - *Pedrito Coelho mostra as orelhas!*

Sem propriamente integrarem uma narrativa, estes dois volumes apostam numa relação sensorial e corporal do leitor com o livro. O facto de se tratar de edições resistentes ao uso, nomeadamente pelo recurso à publicação cartonada, prevê igualmente a leitura repetida, uma e outra vez, como é recorrente com os leitores mais pequenos. O recurso a repetições, estruturas paralelísticas, frases simples e facilmente memorizáveis facilita esta relação ritualizada com os livros e a leitura, determinante para o estabelecimento de laços afetivos e duradouros com eles.

Cucuuu, Pedrito! (2011) é um livro cartonado, de formato quadrangular, com cinco duplas páginas que podem ser todas desdobradas, prolongando a ilustração através de uma aba recortada e perfurada, descobrindo, nesse movimento de desvelamento, a personagem que se encontra oculta na dobra. Esta possui sempre um elemento texturado que é possível tocar parcialmente através do recorte, funcionando como pista para a identificação do seu proprietário. A sugestão de que se trata de Pedrito é repetida em cada uma das duplas páginas, funcionando como refrão facilmente memorizável: “Pedrito Coelho, Pedrito Coelho, És Tu?”. O texto sublinha este jogo de escondidas⁵, incentivando os leitores a adivinhar a procurar a solução do enigma. Uma vez desdobrada a página, surge a resposta, sempre negativa, até à última dupla: “Sim! Cucuuu, Pedrito! Faz festinhas na sua cauda fofinha”.

⁵A metonímia do título do livro surge como indício do jogo que o livro constitui.

A busca de personagens escondidas das ilustrações resulta num exercício de leitura interativo, muitas vezes repetido de forma insistente por parte dos leitores mais pequenos. Conhecerem o livro e saberem, em resultado de explorações anteriores, onde se encontra o Pedrito Coelho, bem como cada um dos animais que partilham as páginas deste livro, não é impedimento à fruição do jogo e à repetição dos movimentos, frases e descobertas, transformando a leitura numa espécie de ritual. Aliás, a questão das leituras repetidas faz parte do desenvolvimento do leitor, permitindo-lhe uma gradual autonomização no processo, mas também a antecipação garantida do resultado, o que origina, por esta altura, um processo altamente satisfatório.

1.3. Livros com objetos manipuláveis

Com características muito diferentes entre si, os livros que integram algum tipo de objeto promovem a sua manipulação, exigindo uma interação física por parte do leitor. Ela pode ser muito simples, limitando-se ao carregar num botão com vista à audição de um som, como acontece em *Pedrito Coelho. Nham! Nham!*, ou solicitar uma intervenção mais ativa, como o acerto dos ponteiros do relógio em *Pedrito Coelho. Que horas são?*.

Este último é um livro cartonado, recortado e perfurado, que integra, na parte superior da publicação, um relógio de brincar, com ponteiros manipuláveis, destinado à aprendizagem das horas. O livro é composto por sete duplas páginas, de estrutura repetitiva, que se iniciam sempre com a pergunta “que horas são?” e a hora apresentada em cada resposta vai mudando ao longo do livro. A cada um dos horários é associada uma atividade ligada à rotina das personagens clássicas de Potter, no lado direito da dupla página:

“À uma hora, a Rã Jeremias almoça uma sanduiche de borboleta.”

“Às duas horas, a Para Patrícia Patanisca procura um sítio para pôr os ovos.”

No lado esquerdo, o leitor recebe indicações sobre como marcar no relógio a hora solicitada: “Põe o ponteiro pequeno no 2 e o ponteiro grande no 12”. A última dupla página inclui atividades, com horas para o leitor marcar, e perguntas sobre as suas rotinas pessoais.



Do clássico infantil ao livro-brinquedo: Panorâmica das recriações de Pedrito Coelho em Portugal

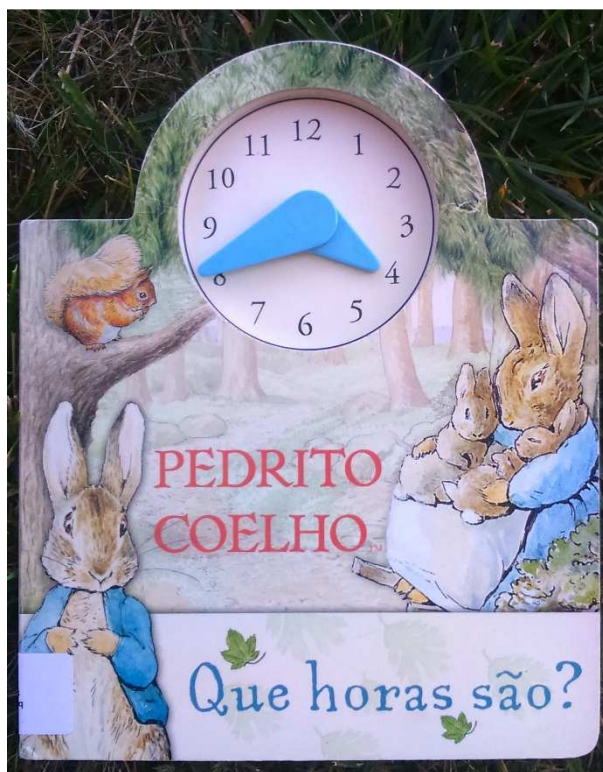


Figura 3 - *Pedrito Coelho Que horas são?*

113

Pedrito Coelho. Nham! Nham! é uma narrativa paralelística, dedicada ao tema da alimentação. Em cada dupla página, Pedrito cruza-se com uma personagem que lhe oferece comida. Pedrito rejeita todas as ofertas, porque não se adequam ao gosto de um coelho. No final, chega à horta do Sr. Gregório e pode finalmente deliciar-se com as verduras que mais aprecia. Todas as páginas são perfuradas de modo que seja possível que os leitores toquem num botão que emite o ruído da mastigação. Aliás, a onomatopeia que é usada no título do livro sugere esse som que vai pontuando cada uma das etapas do percurso da personagem ao longo das cinco duplas páginas que constituem o livro. O texto, sobretudo dialogado e acessível, acaba por ocupar grande parte das páginas, já que o livro tem um formato reduzido, ainda que a composição, recorrendo ao esbatimento das ilustrações para lhe sobrepôr a mancha gráfica, não seja a melhor opção estética.

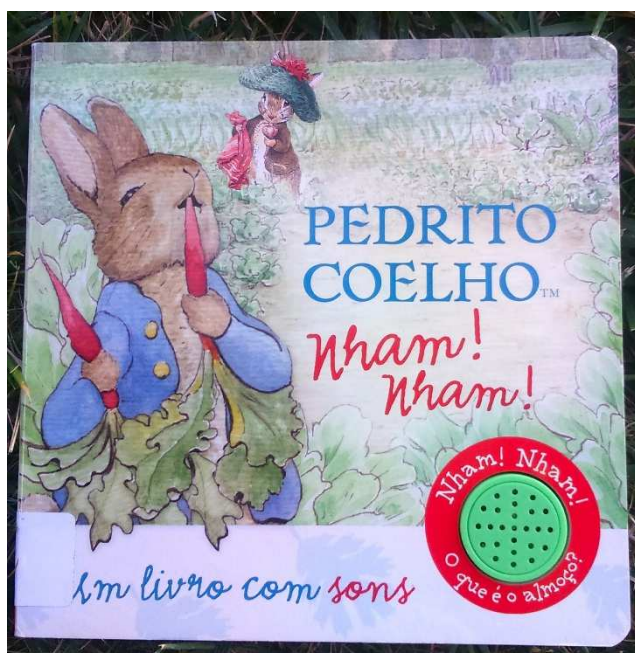


Figura 4 - *Pedrito Coelho Nham! Nham!*

Num lugar intermédio entre ambas as propostas analisadas anteriormente, encontramos um outro exemplo, *Dez rabanetes suculentos* (2011), um livro destinado a explorar conceitos matemáticos básicos, como a contagem decrescente, recorrendo a uma narrativa simples, de estilo paralelístico. O livro caracteriza-se pela existência, em todas as páginas, desde a capa, de perfurações circulares de reduzida dimensão que visam recriar os dez rabanetes que o título refere. Cada um dos orifícios surge preenchido com um pequeno cilindro de plástico com um rabanete representado. À medida que as páginas vão sendo viradas, e os rabanetes vão sendo roubados ao Pedrito, diretamente da hora do Sr. Gregório, o número de recortes e rabanetes também vai diminuindo nas páginas do livro. A presença dos objetos, a par do início de cada página, com a afirmação, em jeito de refrão, x “rabanetes suculentos, todos em fila”, promove a contagem dos pequenos círculos, ideais, em tamanho e forma, para serem tocados por dedos pequenos. Em termos da qualidade global do livro, é possivelmente um dos mais bem conseguidos da coleção, pelo casamento bem sucedido entre texto e imagem, uma vez que as ilustrações não só complementam o texto, como deixam perceber, no final, e existência de uma outra narrativa paralela, ocorrida em segundo plano, em torno da figura do hortelão. Este, visível no lado direito, na parte superior das páginas, parece alheado do desenvolvimento da narrativa, surgindo como elemento figurativo no qual mal se repara. No final, contudo, aproxima-se e entra em cena como figura de primeiro plano, sendo crucial no desenlace. A história é muito simples, enquanto Pedrito se mostra indeciso sobre qual dos 10 rabanetes escolher, estes vão desaparecendo, um a um, à sua



Do clássico infantil ao livro-brinquedo: Panorâmica das recriações de Pedrito Coelho em Portugal

frente, subtraídos por outros coelhos mais apressados e decididos. Quando já só sobra um, e Pedrito se prepara para o colher, é perseguido pelo senhor Gregório que o quer também comer. A última dupla página sugere uma solução positiva inesperada, apresentando Pedrito, deliciado, com 10 alfaces para escolher, sugerindo uma estrutura circular ou pelo menos deixando em aberto essa possibilidade de continuação da história. Caracterizada pelo cómico de situação, de que resulta o humor, a narrativa conta, do ponto de vista linguístico, com elementos atrativos em relação aos leitores preferenciais, como as onomatopeias, as exclamações, o diálogo, a anáfora e as interjeições, a que se soma a rima e a estrutura versificada do breve texto.

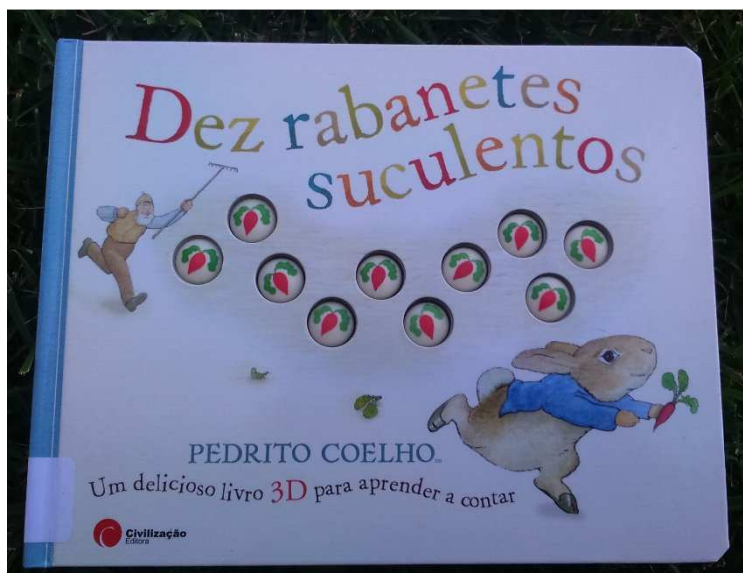


Figura 5 - *Dez rabanetes suculentos*

2. Considerações finais

Fica clara, desde logo, a ideia de que estamos a falar de publicações que, apesar de terem o mesmo motivo inspirador, associado ao imaginário potteriano (as imagens e as personagens da criadora funcionam como elemento de ligação entre todos os livros), se caracterizam pela heterogeneidade, quer em termos de propostas editoriais, quer dos destinatários previstos. Não terão o mesmo público-alvo um numerário ou um livro associado à aprendizagem das horas (ou mesmo à sensibilização das crianças para esse conceito, dada a complexidade e subjetividade de que se reveste, do ponto de vista infantil, a percepção do tempo). Os livros apresentam uma

variedade de formatos e de tipologias, incluindo textos narrativos e outros não narrativos, numerários e jogos.

A particularidade da coleção resulta, de facto, da incorporação de elementos do universo do livro-objeto, livro-jogo ou livro-brinquedo no universo criado por Beatrix Potter que é aqui recriado gráfica e visualmente, chegando a um grupo de leitores diferentes dos dos pequenos contos de animais. Os paratextos com informações apelativas relacionadas com o tipo de publicações (que parecem funcionar como atrativas do ponto de vista da sua aquisição), surgem logo nas capas dos volumes – “um livro com sons”, “com mais de 40 abas!”, “Brinca com o Pedrito a um jogo de compras engraçado!”, “Um delicioso livro 3D para aprender a contar!”, “Números e texturas diferentes!”, “com abas para puxar e levantar”, “com abas para levantar e texturas para sentir” – funcionando como elemento distintivo e atrativo, que sublinha a especificidade, para além de voltar a surgir nas informações mais alargadas e explicativas das contracapas, claramente destinadas ao mediador adulto, responsável pela compra dos livros.

No caso dos volumes em análise, e em resultado de uma série de fatores contextuais, a qualidade visual das publicações apresenta alguns problemas, dado que as mesmas vivem da (re)composição de ilustrações de Beatrix Potter, rearranjadas digitalmente, para estes novos livros, deixando perceber, em vários casos, a manipulação de que foram alvo. Assim, algumas ilustrações apresentam variações de cor, tamanho, perspetiva e até definição das imagens, cujo traço não é uniforme. Alguns volumes revelam problemas também ao nível da composição, em termos da relação texto e imagem, nomeadamente na quantidade de texto por página e das opções relativas à sua sobreposição na ilustração.



Por outro lado, no seu conjunto, estes livros revelam preocupações com um conceito alargado de leitura (com vários sentidos envolvidos, para além da visão, como o tato e a audição, incluindo o movimento e a manipulação do leitor), claramente estimulante para pré-leitores e leitores iniciais.

Independentemente do conteúdo dos textos, mais ou menos narrativo, os livros exploram a interação direta com o leitor, prevendo uma leitura mediada em voz alta, solicitando-lhe explicitamente ações e tarefas específicas. O recurso a estruturas paralelísticas, a repetições, ao refrão, a rimas e ao diálogo, por exemplo, favorece a memorização, permitindo a autonomização gradual da criança no processo de leitura e exploração do livro. O reconhecimento das personagens e dos espaços, repetidos sistematicamente ao longo do livro e nos vários livros-brinquedo que constituem a coleção, permite uma leitura que não é completamente nova, uma vez que se parte de um universo familiar, um intertexto partilhado.

Do clássico infantil ao livro-brinquedo: Panorâmica das recriações de Pedrito Coelho em Portugal

De algum modo, cada um dos volumes convoca as memórias das leituras anteriores, partindo do conhecimento prévio dos leitores sobre as personagens, as suas características e comportamentos, construindo uma espécie de macrotexto visual e estético, além de narrativo e literário. No caso dos leitores contemporâneos, é possível que a sua enciclopédia potteriana esteja ainda recheada de outros elementos, como as séries de animação, os brinquedos e jogos e a multiplicação da imagem das personagens em objetos de merchandising, desde o vestuário ao material escolar, sem esquecer a decoração de interiores. A leitura e a exploração dos livros cruza, assim, horizontes de expectativa diferentes, separados por mais de século, mas constantemente atualizados e recriados a cada momento.

Referências bibliográficas

Bibliografia ativa

- Potter, Beatrix (2007a). *Coelho Pedro e Outras Histórias*. Mem Martins: Europa-América.
- Potter, Beatrix (2007b). *A história do Pedrito Coelho*. Porto: Civilização (tradução de tradução de Manuela Junqueira).
- Potter, Beatrix (2007c). *A história da Pata Patrícia Patanisca*. Porto: Civilização (tradução de tradução de Manuela Junqueira).
- Potter, Beatrix (2008a). *A história do Tó Gatinho*. Porto: Civilização (tradução de tradução de Rita Vanez).
- Potter, Beatrix (2008b). *A história do Coelho Casimiro*. Porto: Civilização (tradução de Rita Vanez).
- Potter, Beatrix (2009a). *A história do Esquilo Trinca-Nozes*. Porto: Civilização.
- Potter, Beatrix (2009b). *A história da Rã Jeremias*. Porto: Civilização (tradução de Bárbara Maia).
- s/a (2006a). *Pedrito Coelho. Procura Palavras, Cores e Números*. Porto: Civilização.
- s/a (2007a). *Pedrito Coelho. Procura Formas, Tamanhos e Opostos*. Porto: Civilização.
- s/a (2006b). *Pedrito Coelho. Quem Está Escondido?* Porto: Civilização.
- s/a (2007b). *Pedrito Coelho Diz*. Porto: Civilização.
- s/a (2009). *Toca e Conta com o Pedrito Coelho*.
- s/a (2010a). *Pedrito Coelho. que horas são?* Porto: Civilização.
- s/a (2010b). *Pedrito Coelho mostra as orelhas!* Porto: Civilização.
- s/a (2010c). *Pedrito Coelho. Uma História para Brincar*. Porto: Civilização.
- s/a (2011a). *Cucuuu, Pedrito!* Porto: Civilização.

s/a (2011b). *Pedrito Coelho. Nham! Nham!*. Porto: Civilização.

s/a (2011c). *Dez rabanetes suculentos*. Porto: Civilização.

Bibliografia passiva

ALBRIGHT, M., DELECKI, K. e HINKLE, S. (2010). "The evolution of early literacy: a history of best practices in storytimes". *Children & Libraries*, 7 (1), pp. 13-18.

KÜMMERLING-MEIBAUER, Bettina (Ed.) (2011). *Emergent Literacy. Children's books from 0 to 3*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company.

MARTINS, Diana (2017). "Livro-brinquedo: contributos para uma tipologia". En Ramos, Ana Margarida (Org.), *Aproximações ao livro-objeto: das potencialidades criativas às propostas de leitura* (pp. 25-41). Porto: Tropelias & Companhia.

PUGA, Rogério (Coord.) (2016). *A obra e os legados de Beatrix Potter*. Lisboa: Biblioteca Nacional.

RAMOS, Ana Margarida (Org.) (2017). *Aproximações ao livro-objeto: das potencialidades criativas às propostas de leitura*. Porto: Tropelias & Companhia.

RAMOS, Ana Margarida e SILVA, Sara Reis da (2014). "Leitura do berço ao recreio. Estratégias de promoção da leitura com bebés". En Viana, Fernanda Leopoldina, Ribeiro, Iolanda e Baptista, Adriana (Coords.), *Ler para Ser. Os caminhos antes, durante e... depois de aprender a ler* (pp. 149-174). Coimbra: Almedina.

SILVA, Sara Reis da (2014). "A 'memória' como fundamento e legitimação: Beatrix Potter e *A história do Pedrito Coelho* nas metas curriculares de português". En Macedo, Ana Cristina, Agrelo Costas, Eulalia e Silva, Sara Reis da (Orgs.). *Formación Lectora. Obras Imprescindíbeis / Formação Leitora. Obras imprescindíveis* (pp. 129-144). Porto: Tropelias e Companhia.

TEALE, W. H., & Sulzby, E. (1986). *Emergent literacy: Writing and reading*, New Jersey: Ablex Publishing Corporation.

